

minhões, trens, aviões, etc. . . ; esses veículos com tais características deram ao Homem a volúpia da velocidade e, de posse do mesmo, fica dominado por essa idéia sem a mínima consideração pela sua vida e muito menos pela vida do próximo; como consequência, os desastres de trânsito hoje ocupam o primeiro lugar nas estatísticas de morbidade e mortalidade da maioria dos países chamados adiantados. Em outras palavras, os agentes mecânicos constituem atualmente a mais importante causa eficiente de afecções, enfermidades e morte, assim como causa coadjuvante.

Tudo isso representa o preço que o Homem paga pela sua eterna vaidade de ostentação, situação esta considerada como civilização, quando na realidade só está realizando o embrutecimento do Homem, pois ao invés de melhorar os seus dotes espirituais pela leitura e convívio social, escraviza-se aos bens materiais; por isso, esse problema não tem solução e, até pelo contrário, tende a agravar-se. E, enquanto a Medicina se esforça, por um lado, para prevenir ou curar as diversas moléstias que afligem a humanidade, por outro lado, a própria humanidade cria as atividades que, quando não são causas eficientes de alterações do organismo, funcionam pelo menos como causas coadjuvantes ou desencadeantes.

O notável inventor norte-americano Thomas Alva Edison (1847-1931), a quem devemos entre muitas

outras invenções a lâmpada elétrica e o gramofone, observando o surto de industrialização e a produção de veículos movidos a motores de explosão, vaticinou que as futuras gerações seriam de surdos ou loucos. E é exatamente este o panorama das grandes cidades na atualidade, pois o número de surdos ou de indivíduos com grande redução da sua acuidade auditiva é cada vez maior no mundo atual. A neurastenia e a psicastenia são enfermidades endêmicas nas grandes cidades, sendo desencadeadas pelos impactos emocionais causados pelas modificações ou alterações da situação econômica do indivíduo, porque se transformou inconscientemente no escravo do dinheiro, que é a razão da sua existência e, por isso, não conseguindo obtê-lo logo em grandes somas ou perdendo-o, dá-lhe uma sensação de inutilidade da vida e daí o aumento cada vez maior dos suicídios que se verificam nas grandes cidades, centros das atividades econômicas e comerciais.

Em resumo, o assim chamado progresso ou civilização, caracterizado pela industrialização, donde resultou a supremacia dos bens materiais, representa na atualidade a mais importante causa desencadeante ou mesmo eficiente de doenças, devido aos múltiplos traumatismos psíquicos, mecânicos, físicos e intoxicações que pode determinar; é este o tributo que o Homem paga pela sua eterna vaidade e ambição, pelo qual a Medicina pouco ou nada poderá fazer.